

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



A FEROCIDADE POÉTICA DE CONCEIÇÃO EVARISTO: OLHOS D'ÁGUA SOB O VIÉS DA NECROPOLÍTICA E DA INTERSECCIONALIDADE

Andressa Almeida dos Santos¹, Cássia da Silva²

Resumo: O presente trabalho tem como objeto de estudo o livro *Olhos d'água* (2014) da escritora mineira Conceição Evaristo. Buscamos enquadrar os quinze contos que compõem a coletânea dentro das categorias de Necropolítica, Interseccionalidade e Ferocidade poética. A escolha das categorias de análise se deu, pois, os conceitos políticos já mencionados acima são recorrentes dentro da obra e compreendemos que, mesmo em obras fictícias, se relacionam com o senso comum vigente, corroborando para a efetivação de uma consciência coletiva. Posto isso, nos debruçamos sob o arcabouço teórico de autores como Mbembe (2003), Akotirene (2019) e Silva (2018) para o desenvolvimento deste trabalho.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira. Necropolítica. Ferocidade poética. Conceição Evaristo.

1 Introdução

Após alguns meses de pesquisa a respeito da escrita de autoras afro-brasileiras, tomamos como objeto de estudo as obras de Conceição Evaristo, por ser essa uma das maiores expoentes da literatura negra brasileira e por entendermos que suas obras dialogam com a realidade das vidas negras espalhadas pelo país que são desassistidas e silenciadas pelo estado. Ao nos debruçarmos sobre a literatura evaristiana, notamos a presença de conceitos políticos aplicados cotidianamente à vida de suas personagens.

Posto isto, neste trabalho optamos por trabalhar com a coletânea *Olhos d'água* (2014) e relacioná-la aos conceitos de Necropolítica e Interseccionalidade propostos respectivamente por Achille Mbembe e Carla Akotirene³, a fim de tratarmos de fatores político-sociais que permeiam a vida das personagens de Evaristo. No que tange ao fazer literário da autora, trabalhamos com o conceito de Ferocidade poética proposta pela professora Franciane Silva, para análise de descrições de violência em obras de autoras africanas e afro-brasileiras.

Temos por objetivo encaixar cada conto da coletânea nas categorias de análise política mencionadas anteriormente e buscamos perceber como a Ferocidade poética é usada em *Olhos d'água* por Evaristo para descrever a violência que acomete suas personagens. Para realização do objetivo proposto nos debruçamos sobre Mbembe (2003), Akotirene (2019), Silva (2018).

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: as27807@gamil.com

² Universidade Regional do Cariri; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, e-mail: cassia_silv@hotmail.com

³ Apesar do conceito de interseccionalidade ter sido cunhado pela estadunidense Kimberlé Crenshaw, optamos por trabalhar com a teórica brasileira Carla Akotirene.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



2 Desenvolvimento

2.1 Ferocidade Poética

Ferocidade poética é um conceito formulado pela professora Franciane Conceição da Silva para analisar os contos de autoras africanas e afro-brasileiras em sua tese de doutorado intitulada: *Corpos dilacerados: a violência em contos de escritoras africanas e afro-brasileira* (2018) para analisar a forma como é descrita a violência que atinge as personagens de cada narrativa. Em sua tese, Franciane analisa os textos de autoras africanas e afro-brasileiras e nota uma regularidade discursiva na maneira como essas autoras descrevem a violência sofrida pelos seus personagens. Nesses casos, a violência em si não é o grande mote da situação e a forma como é descrita além de chocar, afeta o leitor, assim, quem está lendo tem um impacto afetivo e passa a compartilhar com a personagem as dores e as angústias que permeiam o texto.

Pode-se entender melhor a ferocidade poética quando esta é posta em contraposição ao Brutalismo, conceito criado por Alfredo Bosi (1975) para se referir às obras de Rubem Fonseca. O grande ponto da literatura brutalista é a descrição da violência que é gerada pela exclusão social nos grandes centros urbanos. Essa violência é expressa, sobretudo, pela linguagem curta e fragmentada que colocam quem está lendo a par dos sentimentos e pensamentos dos personagens.

A Ferocidade poética, mesmo sem abrir mão da descrição de violência que recai sobre determinados grupos, se configura a partir de um fazer poético em que ao mesmo tempo em que choca, por seu caráter violento, não deixa que o ato sobressaia à personagem e deixe que esta seja apenas mais um alvo indigente atingido pela violência. Podemos entender a ferocidade poética como:

Uma estratégia de narrar à violência que constrói uma linguagem “bonita dentro de algo que é considerado feio”. As narrativas da ferocidade encenam temas complexos, como a violência e a morte, com uma sensibilidade e beleza que procuram afetar positivamente o/a leitor/a. (SILVA, 2018, p.164).

No que tange a Conceição Evaristo, é a Ferocidade poética uma marca registrada de sua escrita e está presente em todos os contos de *Olhos d'água*, desde o conto homônimo que abre o livro – que mesmo sendo um dos contos em que não está evidenciada de forma explícita a violência praticada contra a personagem, *Olhos d'água* (o conto) nos transporta para um passado de fome e privações, mas também de alegrias. Como, por exemplo, nas brincadeiras que a “boneca mãe” fazia com as filhas para entretê-las da fome: “E a nossa fome se distraia” (EVARISTO, 2014, p.17). Ao fazer a leitura do conto, o leitor é afetado de tal forma que passa a dividir com a personagem-protagonista a grande interrogativa da história: “de que cor eram os olhos de minha mãe?”. O mesmo pode ser dito do conto “*Ayoluwa, a alegria do nosso povo*” que encerra

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



o livro dando ao leitor o envolvimento necessário para gestar a menina Ayoluwa junto a sua mãe Bemidele e ao resto da sua aldeia que havia “se recusado a se deixar morrer” (EVARISTO, 20014, p.114). Essa Ferocidade poética é a mesma que causa em nós, leitores, uma aproximação com a protagonista de *O cooper de Cida*, que quando decide parar, paramos juntos com ela. Ou quando tomamos conhecimento dos três filhos que Natalina teve que rejeitar e de como a quarta criança – que era filho só dela – “fora concebido nos frágeis limites entre a vida e da morte” (EVARISTO, 2014, p. 50);

2.2 Necropolítica⁴

Necropolítica (2003) é um conceito que Achille Mbembe, tece como crítica à teoria do Biopoder de Foucault (1976). Enquanto, para Foucault, o poder soberano consistia no direito sobre a vida e sobre a morte, ou seja, cabia ao soberano “fazer morrer e deixar viver”; para Mbembe, essa noção de Biopoder é insuficiente para entender a subjugação da vida ao poder da morte. Para ele a Necropolítica vai além de inscrever corpos dentro de aparatos disciplinares, é a Necropolítica quem decide “quem deve viver e quem deve morrer” e esse poder decisório sobre está nas mãos do Estado, que através de ações ou omissões determinam quais vidas são descartáveis.

Cotidianamente no Brasil, a Necropolítica é aplicada nas camadas pobres, pretas e periféricas da população, seja em ações da polícia, que sobem o morro e ceifam vidas em nome de uma guerra dita contra as drogas, seja quando o estado se exime de suas obrigações com essa parte da população, abandonada sem saúde, educação, segurança e saneamento básico.

Essas vidas descartáveis são as vidas que povoam às paginas de *Olhos d'água*. São as vidas de crianças como Di lixão, o menino que morreu sozinho em seu quarto-marquise em uma avenida movimentada. Ou de meninos como Lumbiá que saía cedo para vender flores e morreu com uma imagem do Deus menino: “Nu, pobre e friorento como ele” (EVARISTO, 2014, p. 85). Ou ainda da menina Zaíta, que morreu quando uma bala encontrou seu corpo pequeno.

2.3 Interseccionalidade⁵

A teoria interseccional foi cunhada por Kimberlé Crenshaw em 1989 para pensar como as opressões se inter cruzam e atingem determinados corpos, que em sua maioria são de mulheres negras. Visto que estas são oprimidas duplamente pelo machismo e racismo, no entanto, podem combinar muito além dessas opressões se abirmos o leque de possibilidades, posto que mulheres negras podem ser pobres, lésbicas, deficientes e etc. esses sujeitos

⁴ Para maior aprofundamento na teoria de Mbembe e aprofundamento nas análises recorrer ao artigo: **Uma análise da Necropolítica nos contos de Conceição Evaristo.**

⁵ Para maior aprofundamento na teoria de Mbembe e aprofundamento nas análises recorrer ao artigo: **“Duzu-Querença”: Uma análise a partir da teoria interseccional**

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



interseccionais acabam por experienciar todas as violências (físicas ou/ simbólicas) de cada uma das sobreposições identitárias. Para a teórica brasileira Carla Akotirene, a interseccionalidade pode ser entendida como:

A interseccionalidade visa dar instrumentação teórico-metodológica à inseparabilidade estrutural do racismo, capitalismo e cisheteropatriarcado – produtores de avenidas identitárias em que mulheres negras são repetidas vezes atingidas pelo cruzamento de e sobreposição de gênero, raça e classe (AKOTIRENE, 2019, p.19).

Ou seja, como já foi dito anteriormente, não é possível a separação da opressão dessas categorias em sujeitos que são atravessados por todas elas, posto que são alimentadas pela mesma estrutura. Considerando isto e o fato de que as personagens dos contos que serão analisados são mulheres, negras, pobres e estão sujeitas às opressões de raça, classe e gênero, decidimos fazer um recorte e trabalhar a intersecção das violências nesses corpos. No que diz respeito às personagens evaristianas, as intersecções recorrentes são de raça, classe e gênero.

Aqui vale ressaltar que, como onze dos quinze contos da obra são protagonizados por mulheres negras, a interseccionalidade está marcada em todas elas. Aqui analisaremos os contos em que a temática se sobressai. Como no conto *Duzu-Querença*, em que identificamos as intersecções de violência que essa mulher sofre ao longo da vida sendo abusada e agredida no bordel que vivia. A interseccionalidade também se manifesta em *O beijo na face*, quando Salinda começa a descobrir sua sexualidade⁶ e, por isso, passa a viver sob as constantes ameaças do marido. As intersecções de raça, classe e sexualidade também são vivenciadas por Kimbá no conto *Os amores de Kimbá*, em que o jovem pobre e negro que passa a viver um romance com um amigo e uma moça que conheceu há pouco tempo.

3 Resultados

Baseado no alinhamento entre nosso *cópus* teórico e o texto literário foi elaborado um esquema de organização em tabela para exemplificar a categorização proposta inicialmente. Vale ressaltar que este não é um resultado fechado; cada conto pode ser analisado sob a perspectiva de outras teorias e a Ferocidade poética pode ser aplicada em todos os contos por se tratar do estilo de escrita da autora.

Quadro 1: Categorização dos contos de *Olhos d'água*

Conto	Ferocidade poética	Necropolítica	Interseccionalidade
Olhos d'água	X		

⁶ Para maior aprofundamento na teoria de Mbembe e aprofundamento nas análises recorrer ao artigo: “E foi então que me entendi mulher”: Análise de gênero e sexualidade no conto Isaltina Campo Belo.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



Ana Davenga	X	X	
Duzu-Querença			
Maria	X	X	X
Quanto filhos Natalina teve?	X	X	X
Beijo na face	X		X
Luamanda	X		X
O cooper de Cida	X		
Zaíta esqueceu de guardas os brinquedos	X	X	
Di lixão	X	X	
Lumbiá	X	X	
Os amores de kimbá	X		X
Ei, Ardoca	X		
A gente combinamos de não morrer	X	X	
Ayoluwa, a alegria do nosso povo	X		

(Fonte: Dados da pesquisa, 2020)

4 Conclusão

O presente trabalho apresentou de forma sucinta categorização dos contos do livro *Olhos d'água* (2014) de Conceição Evaristo, tendo a Necropolítica e a Interseccionalidade como categorias de análise. No que diz respeito ao fazer literário de Evaristo, fizemos uso da Ferocidade Poética proposta pela professora Franciane Silva como categoria analítica. Ressaltamos aqui que este trabalho não pode ser tomado como algo fechado, visto que os contos estudados são passíveis de serem enquadrados em outras teorias. Salientamos ainda que, para maior compreensão das teorias e análises sugeridas aqui, deve-se recorrer aos nossos textos sobre a referida temática, textos esses produzidos ao longo do ano de 2020, indicados nas notas de rodapé 4, 5 e 6.

Referências

- AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. 2ºed. São Paulo: Pólen. 2019.
- EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas editora. 2014.
- MBEMBE, Achille. **Necropolítica**: Biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Tradução de Renata Santini. São Paulo: N1 edições, 2019.
- SILVA, Franciane C. da. **Corpos dilacerados**: a violência em contos de escritoras africanas e afro-brasileiras. 2018. Tese de Doutorado. (Doutorado em Letras). PPGL, PUC-MG, Belo Horizonte.